



CONSUMO DE LEITE E DERIVADOS NÃO PASTEURIZADOS POR UMA POPULAÇÃO DE ALTA VULNERABILIDADE SOCIAL NO BRASIL EM 2010

UNPASTEURISED MILK AND DAIRY PRODUCTS CONSUMPTION BY A POPULATION OF HIGH SOCIAL VULNERABILITY IN BRAZIL IN 2010

Marcio Roberto SILVA¹, Samuel Miguel HYLARIO², Guilherme Nunes de SOUZA¹,
Ronaldo Rodrigues da COSTA³, Bernardo Barbosa ROCHA⁴, Maria Aparecida
Scatamburlo MOREIRA⁵

¹ Pesquisador Embrapa Gado de Leite,

² Bolsista de Iniciação Científica Fapemig,

³ Farmacêutico Bioquímico Hospital Regional João Penido,

⁴ Mestrando em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Viçosa,

⁵ Professora Universidade Federal de Viçosa.

Palavra-chave: Leite, queijo, informalidade, cru, não pasteurizado.

Introdução:

O consumo de leite informal no Brasil é de 32,2% de acordo com o IBGE 2011. Essa porcentagem de consumo de leite e derivados informais é ainda maior em cidades de pequeno porte e periferias de médias e grandes cidades. Um estudo realizado em áreas periurbanas de Juiz de Fora MG revelou taxas de consumo de leite e queijo não inspecionados em 42,0% e 66,5% das residências, respectivamente. Apesar das pesquisas apresentadas sobre consumo de leite e derivados informais, há poucos estudos que direcionam para a questão dos riscos relacionados a saúde da população consumidora, demonstrando a importância de mais estudos nesta área.

Com esse objetivo e também o de levantar as prevalências de consumo de leite e derivados não pasteurizados, foi feito outro levantamento epidemiológico em populações de alta vulnerabilidade social (pacientes com tuberculose) de Juiz de Fora MG (cidade de aproximadamente 500 mil habitantes).

Material e Métodos:

A população do estudo foi recrutada a partir de dois centros de referência de tuberculose de março de 2008 a fevereiro de 2010. Deve ser ressaltado que pacientes com tuberculose normalmente enfrentam alta vulnerabilidade social. A maior parte (98%) da população do município vivia no meio urbano na atualidade.

Os participantes foram esclarecidos sobre os objetivos do estudo e um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi obtido de todos eles, sendo o estudo aprovado pelo Conselho de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Juiz de Fora. Após a exposição dos objetivos do estudo, foi realizada uma entrevista para coletar informações sobre uma série de variáveis relativas a dados clínicos, comportamentais, padrões de consumo de produtos lácteos e tipos de trabalho. Consumos de leite e queijo foram avaliados de acordo com a frequência e modos de preparação antes do consumo (cozidos, pasteurizado ou cru).

Resultados e Discussão:

A Tabela 1 apresenta características descritivas dos 189 indivíduos incluídos no estudo. A maioria (74%) dos entrevistados era do sexo masculino. Uma alta porcentagem deles (32,8%) possuía nível de escolaridade até a quarta série do ensino fundamental, o que mostra um baixo nível de escolaridade. Uma pequena parcela da



população (2,1%) vivia em área rural, na atualidade, sendo a sua maioria (88,4%) residente no município de Juiz de Fora. Finalmente, entre os incluídos não houve nenhum participante com idade menor de 17 anos.

Tabela1. Característica descritiva dos indivíduos envolvidos (n = 189), Município de Juiz de Fora, Brasil, 2008–2010.

Característica	n (%)
Sexo	
Masculino	140 (74,0)
Feminino	49 (26,0)
Idade	
<17	0 (0,0)
17-38	89 (47,1)
>38	100 (52,8)
Nível de Educação	
4ª série do ensino fundamental	62 (32,8)
5ª a 8ª série do ensino fundamental	53 (28,0)
Ensino médio completo ou incompleto	25 (13,2)
Graduação completa ou incompleta	6 (3,2)
Ignorados	43 (22,8)
Residência	
Juiz de Fora MG	167 (88,4)
Outro Município do Brasil	22 (11,6)
Vivem no momento na área rural	
Sim	4 (2,1)
Não	185 (97,9)

A Tabela 2 apresenta informações sobre os locais de moradia, histórico de empregos relacionados à pecuária e agroindústria de origem animal e taxas de consumo de leite e derivados não pasteurizados entre os 189 entrevistados. Um total de 131 (69,3%) deles nunca viveu em área rural. 65 (34,4%) possuíam histórico de trabalho com pecuária ou agroindústria de origem animal. Sobre o queijo não pasteurizado, foi verificado um consumo atual e passado por 59 (31,2%) e 51 (27,0%) dos entrevistados, respectivamente. Relacionado ao leite não pasteurizado, foi verificado um consumo atual e passado por 15 (7,9%) e 72 (38,1%) dos entrevistados, respectivamente.

Tabela 2. Local de moradia, tipo de trabalho e histórico de consumo de leite e derivados na população do estudo (n = 189), Município de Juiz de Fora, Março 2008 a Fevereiro 2010.

Característica	n (%)
Reside em área rural	
Neste momento	4 (2,6)
No passado	54 (28,6)
Nunca viveu em área rural	131 (69,3)
Histórico de trabalho com pecuária ou agroindústria de origem animal	
Sim	65 (34,4)
Não	67 (35,5)
Ignorado	57 (30,1)
História do consumo de queijo não pasteurizado	
Consumidores atuais	59 (31,2)
Ex-consumidores	51 (27,0)
Nunca consumiram	23 (12,1)
Ignorado	56 (29,7)
História do consumo de leite não pasteurizado	
Consumidores atuais	15 (7,9)
Ex-consumidores	72 (38,1)
Nunca consumiram	46 (24,3)
Ignorado	56 (29,7)

O grande consumo de leite e de queijo não pasteurizados é um reconhecido fator de risco para ocorrência de transmissão de doenças zoonóticas para a população, necessitando de uma atenção maior para esses produtos.

Silva et al (2012), mostraram, entre os 189 pacientes entrevistados no presente estudo, a ocorrência de três casos de tuberculose zoonótica causada por *Mycobacterium bovis* (Figura 1). Dois entre esses casos eram consumidores de queijo não pasteurizados, sendo o último ex-consumidor de produtos não pasteurizados, com atual contato com agroindústria de origem animal (possuía açougue e envolvimento com criação de cabras no meio urbano).

Outro estudo que demonstra o risco de consumo de produtos sem pasteurização foi realizado com leite cru e queijo fresco, provenientes de produtores rurais produzidos às margens do rio Tietê, São Paulo, SP, onde foram identificados em 43 amostras de queijo fresco 5 (11,63%) de *Brucella* spp e 18 (41,86%) de *Campylobacter* spp. Adicionalmente, das 43 amostras de leite cru analisadas, em uma (5%) foi isolado *Campylobacter* spp., mas nenhuma apresentou *Brucella* spp. (Kobayashi, 2012).

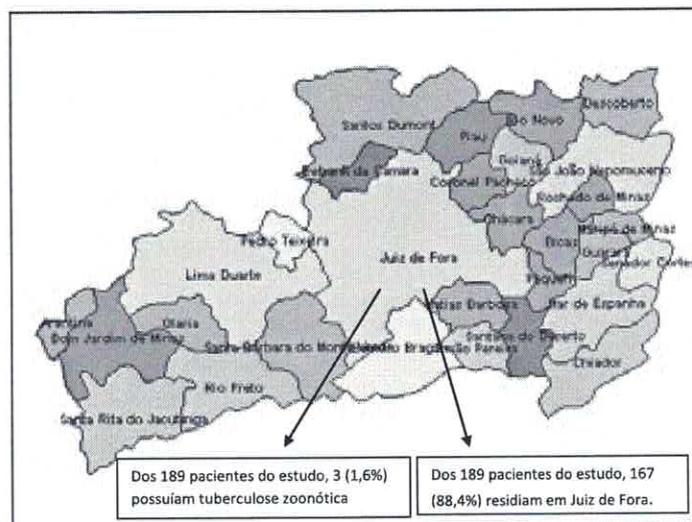


Figura 1 – Casos identificados de tuberculose zoonótica em Juiz de Fora – MG, Brasil.

Conclusão

Foi verificada alta taxa de consumo de laticínios não pasteurizados em população de alta vulnerabilidade social.

Referências

SILVA, M. R.; OLIVEIRA, L. D.; OLIVEIRA, M. E.; RODRIGUES, V. B.; FERNANDES, R. F. Comércio informal de leite e derivados: um problema ainda presente em cidades de médio porte? *Higiene Alimentar, Brasil*, v. 19, n.130, 2005.

SILVA, M. R.; OLIVEIRA, M. E.; OLIVEIRA, L. D.; RODRIGUES, V. B.; FERNANDES, R. F. Segurança alimentar: percepção e atitudes de consumidores de áreas Peri urbanas de Juiz de Fora - MG. *Higiene Alimentar, Brasil*, v. 19, n.130, p. 1-2, 2005.

SILVA, M. R.; ROCHA, A. S.; COSTA, R. R.; ALENCAR, A. P.; OLIVEIRA, V. M.; FONSECA JÚNIOR, A. A.; SALES, M. L.; ISSA, M. L.; FILHO, P. M. S.; PEREIRA, O. T. V.; SANTOS, E. C.; MENDES R. S.; FERREIRA, A. M. J.; MOTA, P. M. P. C.; SUFFYS, P. N.; GUIMARÃES, M. D. C. Tuberculosis patients co-infected with *Mycobacterium bovis* and *Mycobacterium tuberculosis* in an urban area in Brazil. *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, no prelo, 2012.

KOBAYASHI P. F. Monitoramento dos principais agentes zoonóticos em leite de origem clandestina, provenientes de animais criados às margens do rio Tietê. Dissertação apresentada ao Instituto Biológico, da Agência Paulista de Tecnologia do Agronegócio, para obtenção do título de Mestre em Sanidade, Segurança Alimentar e Ambiental no Agronegócio. São Paulo 2012.

Autor a ser contactado: Marcio Roberto Silva, Pesquisador Embrapa Gado de Leite – e-mail: marcio-roberto.silva@embrapa.br